



PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO PRÉ- VERBAL NA CONSTRUÇÃO IMPESSOAL COM *DAR* MODAL

FILLING THE PRE-VERBAL POSITION IN THE IMPERSONAL CONSTRUCTION WITH MODAL *DAR*

Lurian da Silveira Chaves¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este *squib* pretende chamar a atenção para a estrutura SN + *dar para* + *Oração Infinitiva*, que tem se mostrado inusitada pelo fato de apresentar uma configuração linearmente igual à oração com *dar* auxiliar aspectual, mantendo, porém, a interpretação de possibilidade das orações modais. O objetivo é compreender por que o SN assume a posição à esquerda do verbo *dar* impessoal, se por uma necessidade de atribuição de Caso, devido a um enfraquecimento da morfologia verbal (Nunes, 2015, 2016), ou por uma tendência do PB em ocupar a posição pré-verbal das orações (Kato; Duarte, 2014; Ayres, 2021; Ayres; Othero, 2021). Assumimos que esses SNs saem de uma posição de Caso, para ocupar uma posição de tópico da oração matriz. Segundo Nunes (2016), o movimento de uma posição argumental para uma posição não argumental é totalmente lícito, respeitando a economia computacional.

Palavras-chave: *Dar* auxiliar modal; Caso abstrato; Sujeito; Tópico.

Abstract: This *squib* intends to draw attention to the structure SN + *dar para* + Infinitive Clause, which has been shown to be unusual due to the fact that it presents the same linear configuration to the clause with the aspectual auxiliary *dar*, maintaining, however, the modality interpretation of possibility. The objective here is to understand why the NP moves to the left of the impersonal verb *dar*, whether due to a need for Case attribution (due to a weakening of verbal morphology (Nunes, 2015, 2016), or due to a tendency of BP to fill the pre-verbal position of sentences with phonetic content (Kato; Duarte, 2014; Ayres, 2021; Ayres; Othero, 2021). We assume that these NPs move from a Case position to occupy a topic position in the matrix clause. According to Nunes (2016), moving from an argument position to a non-argument position is completely licit, respecting the computational economy.

Keywords: Auxiliary modal *dar*; Abstract Case; Subject; Topic.

¹ E-mail: luriiian7@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Analisamos a estrutura *SN + dar para + Oração Infinitiva*, que apresenta uma leitura de possibilidade. O verbo *dar* é bastante conhecido por sua produtividade, visto que pode aparecer em construções como verbo transitivo direto e indireto (1.a), verbo leve (1.b), verbo auxiliar aspectual (1.c) e auxiliar modal (1.d).

- (1) a. O João *deu* um presente para sua mãe.
b. Eu *dei* uma lida no artigo.
c. A Maria *deu* pra sair mais cedo do trabalho.
d. *Dá* pra gente sentir a vibração no estádio.

Cada oração com o verbo *dar* auxiliar apresenta um significado diferente, indicando frequência de uma ação (1.c) ou possibilidade de realização de um evento (1.d). Vemos, portanto, que o verbo *dar*, nessas situações cumpre uma função estritamente gramatical. Existem também diferenças estruturais entre essas frases. Na frase aspectual (1.c), há um alçamento do SN da posição de sujeito da oração subordinada para a posição de sujeito da oração matriz. Por estar no infinitivo impessoal, a flexão não consegue atribuir Caso, por isso o sintagma precisa se mover para buscar Caso e o encontra na flexão da oração matriz. Já na oração modal (1.d), o verbo está na forma impessoal, sendo postulado o expletivo nulo para satisfazer o EPP da oração, e a oração subordinada apresenta uma posição de Caso marcado pela flexão do verbo que é infinitivo pessoal, como podemos visualizar melhor com um SN na terceira pessoa do plural (2).

- (2) Deu para eles *saírem* mais cedo do trabalho.

Dessa forma, o movimento para satisfazer o Caso do SN é desnecessário, e, segundo Chomsky (2000), o movimento é bloqueado para respeitar a economia

computacional, por ser uma operação de último recurso². Entretanto, começamos a ouvir orações como (3), em que um SN aparece à esquerda do verbo *dar* impessoal, tendo saído, aparentemente, de uma posição de Caso, o que seria um movimento bloqueado.

(3) *A gente dá pra __ sentir a vibração no estádio.*

Outro fato curioso é que, além da possibilidade de o SN receber Caso pela flexão do verbo infinitivo pessoal, a preposição *para* também é Marcadora Excepcional de Caso, como podemos verificar em (4.a) - essa oração pode soar estranha para alguns falantes que não possuem essa variante em sua gramática, mas o fato é que essa preposição é totalmente lícita para atribuir Caso de forma excepcional, assim como o verbo *ver* em (4.b); a diferença é que (4.b) é uma oração aceita pela gramática tradicional, enquanto que (4.a) é estigmatizada.

(4) a. *Dá pra mim sentir a vibração no estádio.*
b. *A Maria viu-os rir.*

O fato de haver dois possíveis atribuidores de Caso para o SN faz-nos questionar: por que o SN está à esquerda do verbo *dar* impessoal e não mais *in situ*? Diante dessa pergunta norteadora, buscamos investigar os seguintes questionamentos derivados dela:

- i. Por que o SN está nessa posição se já existem dois possíveis atribuidores de Caso, a flexão do verbo encaixado ou a preposição

² Economia Computacional é um primitivo da teoria gerativista, sobretudo do programa minimalista. Segundo essa proposta, os fenômenos que ocorrem nas línguas, ou seja, na organização computacional da gramática de cada indivíduo, precisam ser explicados por meio de postulações econômicas, visto que se trata de um sistema adquirido por crianças em sua tenra idade. (Para mais, ver CHOMSKY, 2000)

“para”? Seria por uma necessidade de Caso, devido ao enfraquecimento da flexão ou por uma tendência do PB em ocupar a posição pré-verbal das orações?

- ii. O SN está localizado em uma posição de sujeito ou de tópico?
- iii. Por que o verbo *dar* impessoal concorda com o SN à sua esquerda?
- iv. Por que a estrutura modal, que chamaremos aqui *inovadora*, é linearmente similar à estrutura aspectual?

Esses questionamentos estão interligados, pois levam em conta o movimento e a atribuição de Caso do SN e sua relação com a estrutura frasal.

Com a finalidade de compreender o fenômeno, coletamos amostras de conversas espontâneas, de programas de televisão e rádio, consultamos o *corpus* do projeto NURC Recife e Rio de Janeiro, que estão disponibilizados na internet, e do projeto Língua-POA. Por último, fizemos a revisão da bibliografia relacionada para tentar responder as perguntas (i) a (iv) acima.

1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados, o segundo passo para a realização da pesquisa foi a observação das características salientes da construção com o verbo *dar* modal. Até o momento, coletamos um total de 59 ocorrências da modal inovadora; dessas, 38 são sujeitos (5.a-5.f), 14 objetos (5.g) e 7 adjuntos (5.h), elementos que eram da oração subordinada, mas que agora assumem essa nova posição.

- (5)
 - a. Eu_i não vou dar pra *t_i* ir no banco amanhã.
 - b. Tu_i dá pra *t_i* ver que ela mentiu.
 - c. Então cê_i dá pra *t_i* parcelar pra Silvia ou pra Sandra!
 - d. Pelo menos, ele_i deu pra *t_i* morrer em paz.
 - e. O prato_j a gente_i não deu pra *t_i* trazer *t_j*.
 - f. Acho que daríamos pra *t_i* pensar nisso.

- g. E realmente aí o problema da violência; não dá pra consertar *t_i* na base.
h. Domingo; dava pra fica(r) no meio da rua *t_i*.³

As frases em (5) mostram um pouco da recorrência e da produtividade do dado investigado. Podemos observar que os SNs à esquerda do verbo *dar* podem se realizar na forma pronominal (5.a-5.f), ou podem ser realizados na forma de um SN com núcleo lexical (5.g-5.h). O verbo *dar* também aparece expresso por meio de diferentes tempos verbais: no presente, com ou sem a ajuda de uma locução verbal (5.a) e (5.b-5.c), no pretérito perfeito (5.d), imperfeito (5.h) e no futuro do pretérito (5.f). Essas características podem evidenciar uma “expansão do contexto gramatical” dessa estrutura (Gorski, 2020, p. 4353).

Como mencionado anteriormente, a construção inovadora com *dar* auxiliar modal é linearmente igual à já conhecida construção com o *dar* auxiliar aspectual; portanto, não seria de estranhar que tal semelhança provocasse interpretações ambíguas. Pires de Oliveira (2000) e Gorski (2000) divergiram com respeito ao significado da frase em (5.d). Para a primeira pesquisadora, a seqüência é agramatical por ser impossível uma leitura aspectual e por ela rejeitar a possibilidade de ser modal com essa configuração; para a segunda, a frase é totalmente aceitável, por receber apenas a leitura modal. No entanto, em uma análise detalhada do contexto de produção das sentenças observadas em *corpora*, vemos que se trata realmente de um sentido de modalidade.

2 MOVIMENTO DO SN: AUSÊNCIA DE CASO OU REJEIÇÃO AO EXPLETIVO NULO?

Por qual motivo, então, a configuração modal tornou-se semelhante à aspectual? Vêm-se discutindo na literatura (Kato; Duarte, 2014) o enfraquecimento da flexão verbal no PB e o quanto isso influencia na marcação

³ Fontes: (5d) (Pires de Oliveira, 2000); (5.g) (NURC RJ, 1992); (5.h) (LínguaPOA; os demais dados são registros de fala espontânea.

do sujeito preenchido, bem como no aumento das construções de hiperalçamento (Nunes, 2015). Kato e Duarte (2014) afirmam que, em comparação com o século XIX, na segunda metade do século XX houve uma redução significativa do paradigma pronominal do PB, que passou a apresentar de 3 a 4 distinções - inclusive a depender do dialeto pode ser ainda menor (ver também Duarte, 2018 e Kato; Martins; Nunes, 2023).

Em consonância com esses achados, Nunes (2015, 2020) apresenta a hipótese da subespecificação de traços da morfologia verbal, segundo a qual um verbo poderá atribuir Caso a um argumento se contiver traços de Número e, principalmente, de Pessoa. Por conta dessa subespecificação, os SNs estão licenciados a moverem-se para buscar Caso em outra posição, o que explicaria as recorrentes estruturas de alçamento até mesmo em construções inesperadas, como (6).

- (6) a. Os meninos_i parecem que *t_i* gostaram dos brinquedos.
b. Eu_i sou difícil de *t_i* perder a paciência com as pessoas.
c. A gente_i dá pra *t_i* ouvir bem os discursos.⁴

Em (6) há um movimento de *os meninos* e *eu*, que estariam, em tese, em posições de Caso - flexão finita em (6.a) e infinitiva pessoal em (6.b) - mas que são realizados à esquerda da oração e ainda estabelecem concordância com o verbo matriz. Se consideramos que movimento em busca de Caso é uma operação de último recurso, podemos aplicar essa hipótese a nossos dados. A flexão fraca do infinitivo pessoal, que inclusive apresenta poucas distinções, não conseguirá licenciar Caso Nominativo e, por isso, o SN irá se deslocar para uma posição de Caso (6.c).

Outra alternativa viável de análise, que não se opõe totalmente a anterior, é com relação à preferência do PB em preencher a posição à esquerda da oração

⁴ Fonte: (6.a) e (6.b) (Nunes, 2015); (6.c) registro de fala de Globo News.

com diferentes elementos, por exemplo, com um pronome, que pessoaliza o *ter* (7.a), ou movendo genitivos ou locativos como (7.b), parecendo rejeitar o expletivo nulo.

- (7) a. *A gente* não tem mais comércio no centro da cidade.
b. *Meu carro* furou o pneu.⁵

Os dados da construção inovadora com *dar* modal estariam na mesma esteira desses apresentados em (7), orações cujos SNs assumem uma aparente posição de sujeito, e o mais intrigante, sujeitos de verbos impessoais e inacusativos. Entretanto, é necessário uma revisão dessa proposta, pois se aceitarmos, para nossos dados, que os SNs assumem uma posição de sujeito, não haverá diferença estrutural entre a oração aspectual e a modal inovadora, ou seja estaremos diante de duas construções com a mesma forma, mas com significados distintos.

3 PROPOSTA DE ANÁLISE: MOVIMENTOS QUE RESPEITAM A ECONOMIA COMPUTACIONAL

Pela necessidade de buscarmos uma distinção estrutural entre as orações com *dar* auxiliar, propomos que os SNs nas orações aqui analisadas sejam tópicos. Como visto em (5), as amostras coletadas não se limitam a sujeitos da oração subordinada, mas também ocorrem com complementos e adjuntos do interior da oração, alguns exibindo formas similares ao deslocamento à esquerda (8.a). Além disso, dados como (8.b) revelam a presença de SNs nas duas orações, fato que sugere que talvez não haja uma ausência de atribuição de Caso na oração subordinada, visto que o pronome pode se realizar plenamente ali e na posição de tópico, sem disparar concordância com o verbo matriz.

⁵ Fonte: (7) (Kato; Duarte, 2017)

- (8) a. O meu dinheiro_i dava pra gente viver bem *t_i*.
b. Hoje eu já não deu pra eu caminhar.

Dito isso, podemos esboçar as configurações sintáticas de cada oração. Enquanto na aspectual (9) temos um sujeito que foi movido para essa posição por uma necessidade de atribuição de Caso, na modal (10) temos um SN que recebe Caso *in situ*, mas que se move para uma posição não argumental, ou seja, um movimento lícito.

- (9) Ele_i deu pra *t_i* sair à noite (aspectual)
Sujeito + dar + Or. Encaixada
- (10) Pena que o Otávio_i não deu pra *t_i* vir (modal)
Tópico + dar + Or. Encaixada

Pelos argumentos levantados, torna-se difícil considerarmos que não há Caso nas posições originais dos SNs; sendo assim, o movimento dos constituintes deveria ser bloqueado. Desse modo, para dar conta da economia computacional, sem perder de vista a tendência do PB em preencher a posição pré-verbal das orações, retornamos a Nunes (2016), que procura explicar as orações com *parecer* e *caber*. Para ele, se movimento e concordância são operações de último recurso, não pode haver uma opcionalidade nas configurações sintáticas em (11).

- (11) a. Essas gavetas parecem cabem muita coisa.
b. Essas gavetas parecem que cabe muita coisa.
c. Essas gavetas parece que cabem muita coisa.
d. Essas gavetas parece que cabe muita coisa.⁶

Com base em Chomsky (2000, 2001), Nunes assume que deve existir uma computação local dos itens na numeração, ou melhor, que existem *subarrays* na

⁶ Fonte: (11) (Nunes, 2016)

numeração e que os diferentes cenários de (11) são explicados pela presença ou ausência de expletivos nulos (12)⁷.

- (12) a. N: {{C, T_[P, N], parece-}, {que, essas, gavetas, T_[N], cabe-, muita, coisa}}
- b. N: {{C, T_[P, N], parece-}, {que, Top, essas, gavetas, pro_{expl}, T_[P, N], cabe-, muita, coisa}}
- c. N: {{C, Top, pro_{expl}, T_[P, N], parece-}, {que, essas, gavetas, T_[P, N], cabe-, muita, coisa}}
- d. N: {{C, Top, essas, gavetas, pro_{expl}, T_[P, N], parece-}, {que, pro_{expl}, T_[P, N], cabe-, muita, coisa}}

Pela numeração em (12), retirada de Nunes (2016, p. 120), podemos perceber que a flexão da oração subordinada pode conter ou não o traço de Pessoa, reflexo da subespecificação da morfologia verbal, como mencionamos anteriormente. Isso será decisivo para a atribuição de Caso e, conseqüentemente, para o movimento do sintagma. Se T tem seus traços incompletos, portando apenas Número, *essas gavetas* precisará se mover (12.a). Se T tem traços completos de Número e Pessoa, o SN poderá se mover para uma posição Argumental (12.b) ou Não Argumental (12.c-12.d) a depender da ausência ou presença do expletivo nulo nesses arranjos.

Existem particularidades entre nossa construção e aquelas em (11). *Caber* está na forma finita e tem como sujeito um *pro_{expl}*, e o SN moveu-se da posição de locativo; na estrutura modal inovadora, os verbos encaixados são infinitivos pessoais e os SNs são movidos de uma posição de sujeito, objeto ou adjunto. Ainda assim, para fins de análise, podemos aproximar ambas as estruturas. Como em nossos dados, os sintagmas manifestam uma aparente aleatoriedade, podendo ou não estabelecer concordância com o verbo matriz, e podem ter saído ou não de uma posição de Caso; adaptemos a numeração em (12) para o

⁷ Cabe mencionar aqui brevemente a noção de *fase*. Segundo Chomsky (2000, 2001) e Nunes (2016), *fase* refere-se ao momento da derivação em que se verificará se os elementos irão combinar ou sofrer Spell-Out, o que irá depender da presença ou ausência de uma “*strong phase head*” (Chomsky, 2001).

paradigma em (13).

- (13) a. Eles_i deram_[P, N] pra ti sair_[N] todo dia.
b. Sete ovo arreventado_i ainda dão_[P, N] pra aproveitar_[P, N] ti.
c. ^{Top}A gente_i pro_{expl} dá_[P, N] pra ti sentir_[P, N] a vibração no estádio.
c'. ^{Top}Esses bife de panela_i pro_{expl} dá_[P, N] pra fazer_[P, N] ti com esse pedaço.
d. ^{Top}Eu pro_{expl} já não deu_[P, N] pra eu caminhar_[P, N].⁸

A primeira frase (13.a) é um exemplo típico de aspectualidade, a impossibilidade de atribuição de Caso na subordinação fez com que *eles* se movesse para a posição de sujeito da oração matriz, recebendo Caso da flexão; estamos, ao menos nesse momento da pesquisa, desconsiderando (13.a) como uma representação possível para nossos dados. As configurações em (13.c.c') e (13.d) caracterizam nossa hipótese inicial de que os SNs assumem a posição de tópicos da oração matriz, pois os SNs movidos encontram-se em posições de TopP. Em (13.c.c') *A gente* e *Esses bife de panela* saíram de uma posição A com Caso e localizaram-se em uma posição A' para respeitar a minimalidade e porque já havia um sujeito expletivo no arranjo do verbo *dar*. De modo semelhante, *eu* em (13.d) realiza-se em sua posição de sujeito da sentença subordinada, e este mesmo pronome expressa-se na numeração da sentença matriz em posição de tópico, não desencadeando concordância com o verbo *dar*.

A configuração em (13.b), por outro lado, é um exemplo em que os SNs começam a concordar com *dar*, equiparando-se a um sujeito, o que seria inesperado devido a impessoalidade do verbo nessa configuração. Esses dados aproximam-se das configurações dos tópicos-sujeitos por ocorrerem com verbos inusitados, para esse tipo de construção, como inacusativos e meteorológicos como (14) e ainda estabelecerem concordância.

- (14) a. Essas janelas ventam muito.

⁸ Fonte: (13.c') (NURC RJ, 1992); os demais dados são registros de fala espontânea.

b. As pontas do jasmim amarelaram.⁹

É preciso, portanto, estudar melhor o que ocorre em estruturas semelhantes a (14) para explicar configurações tais como (13.b). O interessante é que esses exemplos captam a preferência do PB em preencher a posição pré-verbal, chegando ao ponto de estabelecerem concordância com verbos inesperados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o que vimos, pode-se concluir que os SNs da estrutura modal inovadora estão em uma posição de tópico, tendo saído de uma posição com Caso. Existem diversos trabalhos na área da linguística gerativa que atentam para particularidades do PB, questionando assim sua posição no parâmetro do sujeito nulo (cf. entre outros Biberauer et al., 2010; Holmberg et al., 2009; Duarte; Marins, 2021; Soares et al., 2019; Duarte, 1995; Duarte, 2012; Ayres, 2021; Ayres; Othero, 2021; Othero; Lazzari, 2022); este trabalho soma-se a essas pesquisas na intenção de propor uma explicação para, por exemplo, a tendência do preenchimento da posição à esquerda das orações. Em nossa investigação, assumimos algumas posições que nos ajudam a alcançar nossos objetivos, sustentando-nos em princípios já formulados da teoria. Para respeitar a economia computacional e explicar a estrutura ambígua entre a oração modal e a aspectual, defendemos que, nas orações subordinadas, há atribuição de Caso; por consequência, os SNs não realizam um movimento aleatório ou desnecessário, mas um movimento totalmente lícito, saindo de uma posição A para uma posição A', transformando-se em tópico da oração.

Indubitavelmente precisamos refinar as descrições e análises¹⁰. Não

⁹ Fonte: (14) (Pontes, 1987)

¹⁰ Além das amostras com concordância, outro elemento que parece ser um contraexemplo para a hipótese de tópico é a realização de um dado com o pronome fraco *cê*. Segundo Petersen (2008),

obstante, é notável a aproximação desta pesquisa com outros fenômenos do PB, tais como as construções de tópico-sujeito, em que inesperadamente há algo como um sujeito para um verbo impessoal. Vemos, portanto, a importância de buscarmos uma explicação formal para ser aplicada à extensão dos casos.

REFERÊNCIAS

AYRES, M. R. *Contextos licenciadores de sujeitos nulos em português brasileiro*. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

AYRES, M. R.; OTHERO, G. A. Contexts for null subjects in contemporary Brazilian Portuguese. *Revista Linguística*, v. 17, p. 100-124, 2021.

BIBERAUER, T.; HOLMBERG, A.; ROBERTS, I.; SHEEHAN, M. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*, Cambridge: CUP, 2010.

CHOMSKY, N. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, M. (Org.). *Ken Hale: A Life in Language*. Cambridge, MA: MIT Press, p. 1–52, 2001.

_____. Minimalist inquiries: The framework. In: MARTIN, R.; MICHAELS, D.; URIAGEREKA, J. (Orgs.), *Step by Step: Essays on Minimalist Syntax in Honor of Howard Lasnik*. Cambridge, MA: MIT Press, p. 89–155, 2000.

DUARTE, M. E. L. ReVEL na Escola: sobre pronomes pessoais na fala e na escrita. *ReVEL*, vol. 16, n. 30, 2018.

_____. *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (Orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

DUARTE, M. E. L.; MARINS, J. Brazilian Portuguese: a ‘partial’ null subject language. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 63, 2021.

GORSKI, E. M. Emergência de dar pra/de no domínio funcional da auxiliarização modal deôntica. *Fórum Linguístico*, v. 17, n. 1, p. 4342-4356, 2020.

um pronome fraco não pode ser topicalizado. Desenvolveremos essa particularidade em trabalhos futuros. Resta-nos explicar, também, se o redobro em (13.d) é resultado de uma reestruturação da frase ou se há outros fatores envolvidos.

_____. Combinação de orações: gramaticalização de fenômenos co-ocorrentes. *Letras de Hoje*, v. 35, n. 3. p. 19-33, 2000.

HOLMBERG, A.; NAYUDU, A.; SHEEHAN, M. Three partial null-subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finnish, and Marathi. *Studia Linguistica*, p. 59-97, 2009.

KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L. O sujeito no português brasileiro e sua tipologia. In: PILATI, E.; SALLES, H. L.; NAVES, R. (Orgs.) *Novos olhares para a gramática do português brasileiro*. Campinas: Pontes, 2017, p. 13-42.

_____. Restrições na distribuição de sujeitos nulos no Português Brasileiro. *Veredas*, v. 18, n. 1, p. 1-21, 2014.

KATO, M. A.; MARTINS, A. M.; NUNES, J. *Português brasileiro e português europeu: sintaxe comparada*. São Paulo: Contexto, 2023.

NUNES, J. Especificação morfológica de pronomes nominativos, concordância verbal e sujeitos nulos em Português Brasileiro. *Fórum linguístico*. v. 17, número especial, p. 4658-4672, 2020.

_____. Subject and topic hyper-raising in Brazilian Portuguese: A case study on reference sets for economy computations. In: KATO, M.; ORDOÑEZ, F. (Orgs.) *The morfosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America*. Oxford: Oxford University Press, 2016, p. 107-134.

_____. Subespecificação de traços- ϕ e hiperalçamento no português brasileiro. In: FIGUEIREDO, C; ARAÚJO, E. (Orgs.). *Diálogos com Ribeiro: sobre gramática e história da língua portuguesa*. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 121-148.

NURC. Projeto da Norma Urbana Culta Rio de Janeiro (NURC digital). Disponível em: <https://nurcrj.lettras.ufrj.br/>. Acesso em: 15 out. 2020

NURC. Projeto da Norma Urbana Culta Recife (NURC digital). Disponível em: <https://fale.ufal.br/projeto/nurcdigital/>. Acesso em: 15 out. 2020.

OTHERO, G. A.; LAZZARI, M. Null subjects and null objects in Brazilian Portuguese: correlations and change. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 30, n. 4, 2022.

PIRES DE OLIVEIRA, R. A expressão 'dar para/de Infinitivo' em PB: uma análise formal. *XLVIII Seminário do GEL*. Assis, SP. Maio/2000.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 6 de agosto de 2023.

Aprovado em sistema duplo cego em: 22 de novembro de 2023.